



O Papel do Programa de
Educação Tutorial na Formação
de Cidadãos como Agentes de
Mudança

A CURRICULARIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA INDÍGENA: REFLEXÕES SOBRE OS DISPOSITIVOS LEGAIS

MANCHINERI, E. S. da S. F.; MANCHINERI, W. C. S.; APURINÃ, K. da S. N.; APURINÃ, J. N. O.;
MANCHINERI, R. C. S.; MANCHINERI, Q. S. de C.; MANCHINERI, F. B. da S. NICOLLI, A. A.

Petianas e Petianos do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Universidade Federal do Acre.
Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Universidade Federal do Acre.



Recife - PE
2024



Introdução

Este trabalho teve como **objetivo** problematizar os dispositivos legais que exigem a abordagem, na Educação Básica, de conteúdos relacionados a história e a cultura afro-brasileira e indígena, considerando aspectos do Currículo de Referência Único do Estado do Acre (CRUA) e da formação docente no âmbito dos cursos de licenciatura, da Universidade Federal do Acre.

Metodologia

Estudo de abordagem qualitativa, por meio do qual desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica para problematizar aspectos teóricos da abordagem, na Educação Básica, de conteúdos relacionados a história e a cultura afro-brasileira e indígena.



Resultados e Discussão

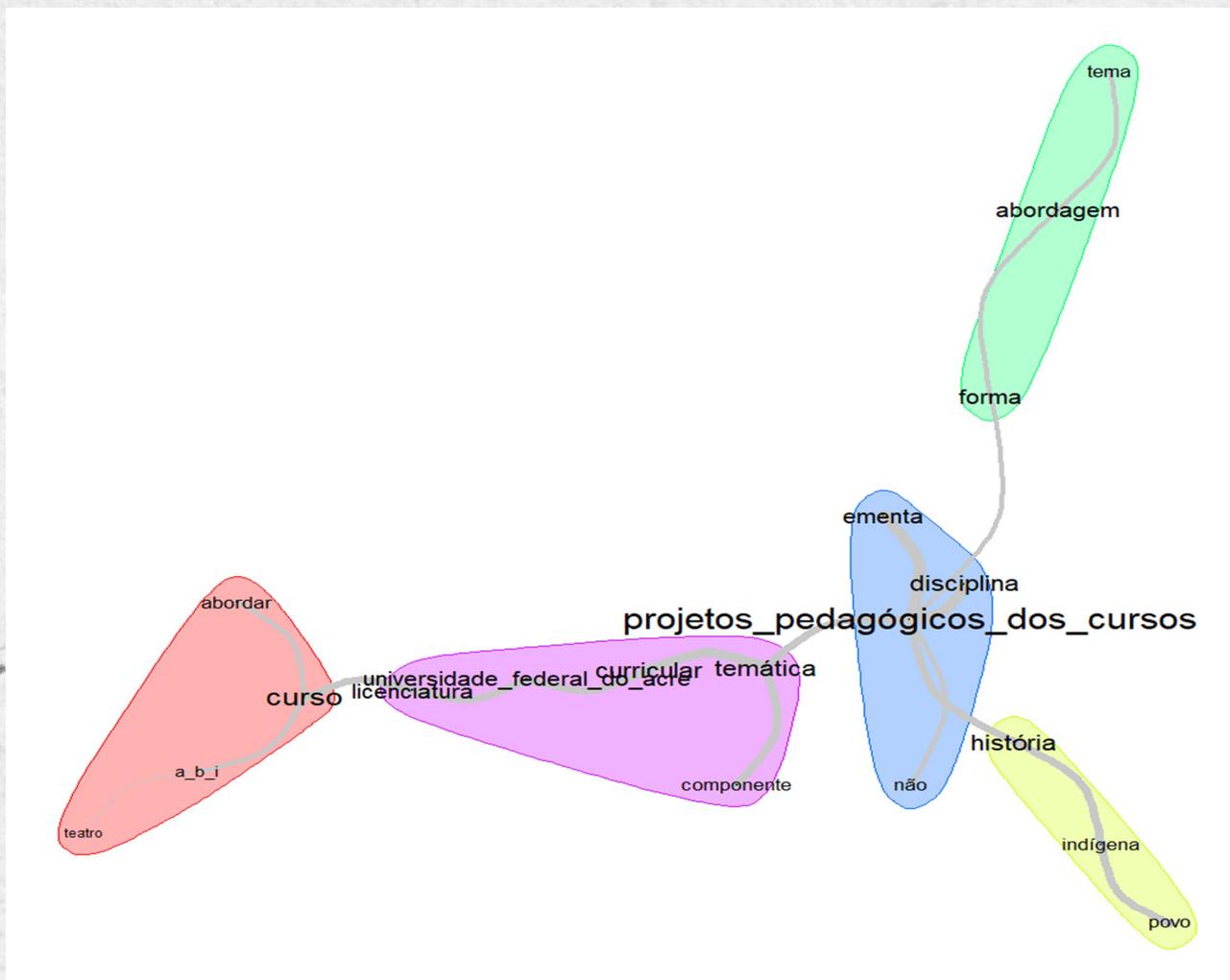
conteúdo
brasileiro cultura
escola professor
abordar currículo
abordagem **indígena** educação
garantir
curricular povo
cultural temática
significativo

Resultados e Discussão

As escolas acreanas, ao implementarem esse currículo, assumem a responsabilidade de contextualizar os conteúdos ensinados, adaptando-os à realidade local e refletindo a diversidade cultural da região, onde a presença indígena é significativa. Isso exige um esforço contínuo para garantir que os conteúdos escolares sejam relevantes e significativos para os estudantes, promovendo o respeito e a valorização das diferenças culturais.



Resultados e Discussão



Resultados e Discussão

No caso da Ufac, a abordagem da temática, nos Cursos de Licenciatura, se faz diluir, dentre muitos outros temas, em, no máximo, 3 componentes curriculares percebe-se que os estudantes, futuros professores, possuem espaço para discuti-la em, na melhor das hipóteses, 50 ou 60h, o que, a nosso ver, é infinitamente menor do que o necessário para garantir efetivamente a apropriação dos saberes de forma que, depois, eles sejam adequadamente abordados em sala de aula, na Educação Básica.



Conclusão

Das análises realizadas podemos indicar o seguinte:

- (a) Em relação à obrigatoriedade da curricularização da temática na Educação Básica: a obrigatoriedade da abordagem não se fará possível, apenas pela força da Lei. É imprescindível garantir a formação inicial e continuada dos profissionais responsáveis pelos processos formativos desenvolvidos na Educação Básica.

Conclusão

(b) Em relação à consideração da temática no CRUA:

para além do texto escrito é necessário saber em que medida o Estado garante condições para sua implementação em termos oferta de formação continuada aos professores, de disponibilização de materiais e recursos didáticos para subsidiar o planejamento e as aulas; de disponibilização de carga horária docente para a realização de um planejamento coletivo voltado à implementação da abordagem transversal da temática na escola, desenvolvimento de ações de intercâmbio com comunidades indígenas para garantir vivências culturais.



Conclusão

(c) Em relação à curricularização da temática na formação de professores:

A carga horária infinitamente menor do que o necessário para garantir efetivamente a apropriação dos saberes reflete, vamos dizer, uma intermediária ausência de abordagem do tema em contexto universitário e atravessa de modo violento, a verdadeira história dos povos indígenas ratificando a divulgação da história sob a ótica dos colonizadores e da colonialidade.

Logo, o que queremos pontuar não é somente a existência de lacunas nas redes de ensino, que não cumprem integralmente a legislação, mas também na universidade que, por sua vez, é omissa em relação ao processo de formação inicial de professores.



Obrigado!

pet.conexind@ufac.br



UFRPE PROExC

